

AUDIOMETRIA DE TRONCO CEREBRAL: ANÁLISE DA LATÊNCIA INTERPICOS EM INDIVÍDUOS DO SEXO FEMININO COM AUDIÇÃO NORMAL.

Autora: Monique Antunes de Souza

Orientadora: Ceres B. Beltrami

Co-orientador: Cláudio Cechella

O presente estudo foi realizado a partir do levantamento de dados registrados nos protocolos de avaliação de pacientes atendidos na Clínica Ouve Som de Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia, em Santa Maria-RS com o objetivo de estudar as latências interpícos da audiometria de tronco cerebral (BERA) em indivíduos de sexo feminino com audição normal em função da idade e da intensidade do estímulo. Na seleção da amostra foram usados os seguintes critérios: sexo feminino, idade entre 30 e 50 anos, audiometria tonal limiar e imitanciometria normais e reflexos estapédicos presentes. Do total de 76 indivíduos com idades entre 30 e 50 anos submetidos a audiometria de tronco cerebral, no período de maio de 1997 à maio de 1998 foram selecionados 34 indivíduos adultos do sexo feminino distribuídos em duas faixas etárias: 30-39 anos, 40-50 anos. Destes 34 indivíduos selecionados, foram estudados 58 ouvidos, pois alguns indivíduos apresentaram audição normal em um dos ouvidos e perdas auditivas de diferentes graus no ouvido contralateral. Todos os pacientes foram submetidos a audiometria de tronco cerebral que foi realizada em sala acusticamente isolada e com luminosidade. Na captação e registro dos potenciais elétricos de tronco cerebral foi utilizado equipamento MK-12 (marca AMPLAID) com fones de inserção do tipo EAR Tone. Foi utilizada estimulação monoaural com “click”, em intensidades que variaram entre 110dB SPL com velocidade de apresentação de 11 clicks por segundo, num total de 1000 a 2000 estímulos. Foram determinadas as latências absolutas e latências interpícos em milissegundos, obtendo-se os valores para posterior tratamento estatístico. Na análise dos dados obtidos através dos resultados BERA os valores de cada uma das latências interpícos estudados (I-III, III-V e I-V) foram totalizados, inicialmente apenas por orelha e, posteriormente, por orelha em função da intensidade e por orelha em função da faixa etária e foram calculadas as medidas de tendência central com média e desvio padrão, moda e mediana e medidas de dispersão registrando-se os valores mínimo e máximo e calculando-se ainda a amplitude total. Em todos os estudos comparativos entre os resultados obtidos na pesquisa foram realizadas uma análise de variância e teste de normalidade e Teste de Scheffé e/ou Teste de Duncan. Ao final da pesquisa, a análise dos resultados permitiu as seguintes conclusões: as médias das latências interpícos I-III obtidas nas orelhas direita e esquerda foram 2,150ms (DP = 0,191) e 2,147ms (DP = 0,187), respectivamente, não havendo diferença estatisticamente significativa entre as mesmas; as médias das latências interpícos III-V obtidas nas orelhas direita e esquerda foram 1,927ms (DP = 0,128) e 1,936ms (DP = 0,109), respectivamente, não havendo diferença estatisticamente significativa entre as mesmas; as médias das latências interpícos I-V obtidas nas orelhas direita e esquerda foram 4,036ms (DP = 0,203) e 4,082ms (DP = 0,190), respectivamente, não havendo diferença estatisticamente significativa entre as mesmas; em relação à intensidade de modo geral, em ambas as orelhas, as médias das latências interpícos I-III, III-V e I-V não foram influenciadas pela intensidade de estímulo oferecido; em relação a idade, em ambas as orelhas, as médias da latência interpícos I-III foram maiores na faixa etária dos 40-50 anos; as médias de latência interpícos III-V, em ambas as orelhas, não foram influenciadas pela idade; na OD a média da latência interpícos I-V foi maior na faixa

etária 40-50 anos e, na OE, as médias da latência interpicos I-V não foram influenciadas pela idade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

Autora: Monique Antunes de Souza

Orientadora: Ceres B. Beltrami

Co-orientador: Cláudio Cechella

Título: Audiometria de Tronco Cerebral: análise da latência interpicos em indivíduos do sexo feminino com audição normal.

Monografia de Especialização em Fonoaudiologia

Santa Maria, dezembro de 1999.